

A ESTRATÉGIA DA INVESTIGAÇÃO E SUA RELAÇÃO COM O ENVOLVIMENTO, INTERESSE E A PARTICIPAÇÃO DA CRIANÇA

Iasmin Pozzebon¹

Jacqueline Silva da Silva²

Resumo: Configurando-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo bibliográfico, o presente artigo tem como objetivo conhecer e relacionar a estratégia da investigação com o envolvimento, o interesse e a participação da criança no ambiente escolar, partindo do pressuposto de que é importante que a criança esteja conectada e envolvida no processo de aprendizagem. Dessa forma, todo o seu aprendizado e conhecimento passa a ter sentido, agregando valor e significado em sua trajetória escolar. Concluímos, a partir deste estudo, que as práticas pedagógicas, na Educação Infantil, que envolvem a estratégia da investigação promovem a participação das crianças no processo de aprendizagem.

Palavras-chave: Educação Infantil; Participação das crianças; Estratégia da investigação.

THE RESEARCH STRATEGY AND ITS RELATION TO THE CHILDREN INVOLVEMENT, INTEREST AND PARTICIPATION

Abstract: Configuring itself as research of qualitative approach, of the bibliographic type, this article aims to know and relate the research strategy with the children involvement, interest and participation in the school environment, assuming that it is important for the children to be connected and involved in the learning process. Thus, all their learning and knowledge come to make sense, adding value and meaning in their school trajectory. We conclude, from this study, that pedagogical practices in Early Childhood Education, which involve the research strategy, promote the participation of children in the learning process.

Keywords: Early Childhood Education; Participation of children; Research strategy.

1 Bolsista iniciação científica da Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES. Cursando Psicologia, na Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES.

2 Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil(2011). Professora Titular da Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES, Brasil.

Introdução

O presente artigo decorre de um levantamento bibliográfico utilizado em uma pesquisa desenvolvida na Universidade do Vale do Taquari - Univates, no quadriênio de 2017 a 2020, que teve como objetivo promover a prática investigativa nas crianças da Educação Infantil por meio das representações dos seus olhares sobre a investigação.

A investigação é uma prática essencial na vida de crianças e adultos, visto que se configura como uma atitude existencial e ética, que nos possibilita a interpretação da complexidade do mundo, dos fenômenos, dos sistemas de convivência (SILVA, 2011, p. 26). Desse modo, por meio da investigação, podemos obter respostas para os diversos questionamentos que surgem em nossa vida, principalmente no ambiente escolar.

Ao introduzir práticas investigativas na escola, levamos em consideração a participação das crianças, suas dúvidas e seus questionamentos. Dessa forma, a investigação pode ser uma estratégia que as instigue a buscar por respostas que lhes façam sentido, ampliando, assim, suas percepções sobre as coisas.

A partir do que se entende sobre a investigação e sobre sua importância no ambiente escolar, objetivamos, nesta publicação, compreender a utilização da estratégia da investigação no contexto escolar e como podemos utilizá-la de modo a favorecer a participação, o envolvimento e os interesses das crianças no ambiente escolar. Sendo assim, abordamos, na sequência, a metodologia utilizada para o desenvolvimento deste estudo, seguido dos referenciais teóricos que subsidiaram o estudo. Por fim, apresentamos as considerações finais, onde referimos os resultados provenientes do estudo aqui realizado.

Metodologia

A pesquisa seguiu uma abordagem qualitativa, do tipo bibliográfico. De acordo com Gil (2006), a pesquisa bibliográfica vale-se de publicações já realizadas, como livros, teses, dissertações e artigos científicos. Lakatos e Marconi (2010) complementam essa perspectiva, mencionando que a pesquisa bibliográfica abrange publicações que já foram difundidas em relação a um determinado tema que se deseja estudar. E, que a pesquisa bibliográfica tem a finalidade de colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que já foi escrito sobre determinado assunto.

Convém mencionar que esse tipo de pesquisa não é apenas uma repetição do que já foi dito ou escrito, mas sim uma oportunidade de examinar um determinado tema sob um novo olhar ou abordagem, possibilitando novas conclusões (LAKATOS; MARCONI, 2010).

Para o desenvolvimento da pesquisa bibliográfica buscou-se na literatura autores expoentes que vinham abordando os temas estratégias de ensino, interesse e participação das crianças. Destaca-se que esses autores, foram utilizados como bibliografia nas discussões do grupo de pesquisa em que a temática abordada nesse artigo foi discutida.

Cabe destacar, que a revisão bibliográfica realizada para a escrita deste artigo, fez uso de artigos científicos e de livros. A leitura de livros, considerados como uma referência mais densa, promoveram o aprofundamento das temáticas em estudo, já os artigos, possibilitaram uma leitura mais atualizada a respeito dos mesmos temas. Atualizada, no sentido de apresentar estudos e pesquisas que vinham sendo desenvolvidas nos últimos anos.

Ainda, conforme Souza, Oliveira e Alves (2021), na pesquisa bibliográfica, o pesquisador além de buscar por obras que já foram publicadas possibilitando a ele analisar o problema da pesquisa que vem sendo realizada, oportuniza ao mesmo, conhecer melhor o fenômeno do estudo, na medida em que lê, reflete e escreve sobre o que estudou, indo ao encontro das temáticas da pesquisa, como no caso desse artigo.

A importância da participação das crianças

De acordo com Dohme (2011) quando trabalhamos com algo de que gostamos e que nos desafia, o nosso envolvimento e, conseqüentemente, a nossa participação será muito mais efetiva. Nesse sentido, a autora expõe que promover atividades lúdicas em sala de aula potencializa a participação ativa das crianças nos processos de ensino e de aprendizagem, visto que elas terão uma maior motivação em participar das propostas.

Ao envolver as crianças em práticas pelas quais elas tenham interesse, haverá um maior comprometimento com tal atividade. Podemos fomentar ainda mais a atividade, agregando a estratégia de investigação a essa proposta. Assim, as crianças irão aprofundar o conhecimento de temas que lhes chamem a atenção, buscando por respostas para suas dúvidas.

A estratégia da investigação na escola possibilita uma participação efetiva das crianças nas atividades. Freire (2016) menciona que se está valorizando a cidadania da criança, preparando-a para viver em sociedade. De acordo com o autor, são muitos os lugares onde as crianças podem desenvolver essa noção de cidadania, porém, a escola é um local que deve garantir a efetiva participação dos pequenos nas ações diárias, a partir de estratégias que os valorizem socialmente como cidadãos.

Para o desenvolvimento das crianças, também é fundamental que elas tenham um sentimento de pertencimento ao espaço pelo qual transitam diariamente. Sendo assim, tendo em vista que o ambiente escolar é o espaço onde elas passam grande parte de seu tempo, é também o lugar mais apropriado para pôr essas práticas tão importantes em ação. Por essa razão, é preciso utilizar estratégias que as valorizem, para que assim, elas reconheçam suas potencialidades e passem a ser mais participativas no que diz respeito a suas aprendizagens e na própria gestão do cotidiano escolar.

Podemos dizer, ainda, que a participação das crianças está ligada a questões de poder e autoridade. Para Freire (2016), falar de participação significa também falar de tomada de decisões, de diálogo e de negociação entre crianças e adultos.

O autor acrescenta que a participação é um processo de socialização consciente, que está dentro de uma relação dialógica entre o adulto e a criança, sendo que, a partir das interações e experiências, a participação da criança naturalmente amplia seu desenvolvimento e sua responsabilidade. Diante do exposto, fica evidente a importância de a criança estar envolvida nas suas atividades diárias, participar de forma ativa, criar vínculos e tirar suas dúvidas.

Delgado (2006, *apud* FREIRE, 2016) esclarece que, à medida que a criança participa, ela se integra na sociedade, aprendendo a ser responsável e melhorando sua capacidade de enfrentar e superar fatores negativos. Assim, é importante que os professores oportunizem o desenvolvimento de práticas de investigação nas atividades diárias das crianças, para que elas consigam participar e se envolver no que estão aprendendo no momento presente, podendo conhecer suas potencialidades, aprenderem de modo significativo e se desenvolverem.

Freire (2016) complementa que, para que se obtenha a efetiva participação infantil, é necessário que os adultos se conscientizem de suas experiências de participação e construam situações e espaços de participação junto com as crianças. Nesses espaços, todos devem compreender sua função e se sentir úteis e capazes de contribuir para uma participação verdadeira e democrática.

Desse modo, percebemos que escola é um ambiente propício para colocar a participação infantil em prática. Para tanto, devem ser proporcionadas, neste espaço, atividades que estimulem a participação de todos, incluindo a dos próprios professores. Isso amplia o interesse da criança e faz com que ela se sinta à vontade para interagir com todos aqueles que fazem parte do cotidiano escolar, mostrando que é capaz e bem-vinda para ajudar a construir algo que lhe trará benefícios.

Em sua pesquisa, Quinteiro (2005) desenvolveu atividades pedagógicas que proporcionaram a participação das crianças em seu próprio processo de formação. A narrativa dessa pesquisa nos mostra o respeito que a autora pesquisadora teve em relação às crianças, que participaram de sua pesquisa, uma vez que as escutou e, nesse sentido, as considerou como sujeitos de direitos e que podem contribuir para com a escola que habitam, dando sentido às suas aprendizagens um respeito com a criança com as quais trabalhou, considerando-as sujeitos históricos e de direitos. Nesse contexto, Quinteiro (2005), evidenciou que a participação proporciona significado à aprendizagem da criança, de modo que ela deixa de ser apenas destinatária do conhecimento. Sob essa perspectiva, a criança pode ser mais ativa no seu processo de aprender, questionando, tirando suas dúvidas. Assim, a escola se torna um ambiente em que ela possa encontrar respostas para suas perguntas, e não que se sinta reprimida ou controlada por questionar.

Agostinho (2016) destaca o sentido de considerarmos as crianças como atores sociais, e esclarece que a forma como pensamos, percebemos e tratamos as crianças têm grande influência no modo como elas experienciam ser criança e contribuem para a produção da infância e da sociedade.

Podemos dizer que as propostas educacionais, fundamentadas na sociologia da infância, que têm um olhar para as crianças, considerando-as atores sociais de

direitos próprios e não apenas objetos de socialização, alavancaram discussões no que se refere à participação das crianças. Nesse sentido, as crianças são tidas como sujeitos de conhecimento, contribuindo para a renovação e reprodução de laços sociais nos ambientes em que participam (AGOSTINHO, 2016)

Os autores Agostinho, Demétrio e Bodenmüller (2015), explicam a importância de organizar o espaço para as crianças com intencionalidade, colocando os brinquedos ao alcance das crianças, desde brinquedos variados até mesmo materiais reciclados para possibilitar elementos da vida real em suas brincadeiras, além disso, os autores ainda comentam que não somente ouvindo as crianças estaremos promovendo a participação, é necessário também refletir junto à elas pontos negativos e positivos das ideias que se traz e da forma como foi conduzido determinado momento.

A estratégia da investigação e a participação das crianças

Pederiva e Silva (2019) esclarecem que, ao propor às crianças um tema para ser estudado, podemos utilizar diversas estratégias, entre as quais está a estratégia da investigação. Nessa abordagem, o professor pode desafiar as crianças a tirarem suas dúvidas, procurarem respostas para suas perguntas e questionarem os pontos sobre os quais têm curiosidades. Quando a criança busca por respostas, ela adquire novos conhecimentos, e isso faz com que ela se sinta inspirada a entender mais sobre o mundo no qual ela vive. Essas práticas aumentam o interesse da criança e possibilitam uma participação ativa na escola.

Schuck e Silva (2019) destacam que, diante de uma investigação, as crianças levantam hipóteses e buscam por respostas. Sendo assim, nessa abordagem, o professor estimula-as a desenvolverem curiosidade e criatividade. Para os autores, o ambiente e os recursos utilizados têm uma forte influência no processo de aprendizagem, dado que motivam as crianças a buscarem respostas para suas perguntas.

Diante do exposto, observa-se que as práticas pedagógicas que se utilizam das estratégias investigativas podem ser trabalhadas com as crianças de diversas formas, tanto dentro como fora da sala de aula, e nesse sentido, o professor pode, constantemente, fazer questionamentos às crianças a respeito das atividades nas quais elas estão envolvidas, como por exemplo, uma atividade realizada no pátio da escola onde as crianças podem observar a sensação do vento em seu rosto, os tipos de solo, entre outras situações. Também, propostas desafiadoras podem ser enviadas para as crianças resolverem em casa, junto com as suas famílias. Nesse sentido, o professor pode levantar alguns desafios para que as crianças pesquisem sobre determinados temas e tragam os seus achados para serem compartilhados com os demais colegas.

Para Pederiva e Silva (2018), o processo de investigação abre espaço para problematizações. Dessa forma, ampliam-se campos que até o momento eram

desconhecidos. Isso possibilita a construção do conhecimento que se dá de forma coletiva, entre o professor, as crianças e a escola.

Sendo assim, por meio da estratégia da investigação, as crianças podem, com a ajuda dos colegas e professores, expandir ainda mais o que se aprende na escola. Soma-se a isso o fato de a aprendizagem ocorrer de uma forma significativa, que faça sentido para cada uma, visto que se busca proporcionar momentos que despertem o interesse das crianças.

A partir da pesquisa bibliográfica realizada ao longo deste estudo, elucidamos a necessidade de levar em consideração os interesses e o envolvimento das crianças nas situações vivenciadas no cotidiano escolar. Também evidenciamos o quanto as práticas pedagógicas que envolvem estratégias investigativas se fazem necessárias nesse processo de participação.

Considerações finais

Este estudo buscou conhecer a importância da participação, do interesse e do envolvimento das crianças na proposta pedagógica dos professores e junto a isso, relacionar como o professor pode incluir a estratégia da investigação para por isso em prática. Desse modo, destacamos nesse artigo, que quando o professor busca a estratégia investigativa no desenvolvimento de práticas no cotidiano escolar junto às crianças, traz uma potencialização à criança, fazendo com que ela tenha autonomia.

Assim, concluímos este estudo, sabendo da importância da criança se sentir parte do seu processo de aprendizagem, e não apenas uma mera coadjuvante. A criança precisa fazer parte das decisões do cotidiano da escola, e ser convidada a participar de todas as atividades que são geralmente pensadas para elas e não pensadas com elas. Quando pensadas com elas, as aprendizagens tornam-se mais significativas tanto para os adultos que participam desse cotidiano com elas, tanto para as crianças que nele habitam. Outro fator a ser destacado nessa ideia é o fato de a criança sentir-se segura e acolhida, quando convidada a participar das decisões, sabendo que pode contar com os professores também, para tirar suas dúvidas e ser escutada por eles sempre que precisar.

A presente pesquisa bibliográfica também legitimou a relevância das práticas investigativas nas situações de aprendizagem proposta para e com as crianças, considerando que elas têm um melhor desenvolvimento nesta fase, que é a infância. Nessa etapa, é extremamente saudável que a criança se sinta parte daquilo com o que convive diariamente, desenvolvendo assim um sentimento de pertencimento. Com isso ela perde o medo de errar ou de ser julgada, sentindo-se livre para participar e compartilhar suas vivências com os professores e também com as outras crianças da qual convive no seu cotidiano.

A participação, o interesse e o envolvimento da criança são de grande relevância, por isso, é necessário que sua voz também seja ouvida. E, nesse sentido, as práticas pedagógicas que se utilizam da estratégia da investigação no ambiente escolar são de grande importância uma vez que promovem a participação das

crianças, proporcionando um ambiente saudável para que se sintam à vontade para se envolver com o seu processo de aprender.

Referências

AGOSTINHO, Kátia Adair. A Educação Infantil com a Participação das Crianças: algumas reflexões. **Da Investigação às Práticas**, Lisboa, v. 6, n.1, p. 69-85, 2016.

Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2182-13722016000100005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 11 set. 2021.

AGOSTINHO, Kátia Adair; Bodenmuller, Saskya Caroline; Demetrio, Rubia Vicente.

Participação infantil: a busca por uma relação democrática entre crianças e adultos. v. 17, n. 32, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/1980-4512.2015n31p224>

DOHME, Vania. **Atividades lúdicas na educação:** o caminho de tijolos amarelos do aprendizado. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

FREIRE, Ilda. Cidadania da criança: escola e sociedade como palcos de participação.

Eduser - Revista de Educação, v. 3, n. 2, dec. 2016. Disponível em: <<https://www.eduser.ipb.pt/index.php/eduser/article/view/33>>. Acesso em: 11 set. 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LAKATOS, Eva.; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PEDERIVA, Vanessa; SILVA, Jacqueline Silva. Ensino por Investigação: um estudo com professores da Educação Infantil e do Ciclo de Alfabetização. **Crítica Educativa**, v. 4, n. 2, p. 203-214, 2018. Disponível em: <https://www.criticaeducativa.ufscar.br/index.php/criticaeducativa/article/view/321> Acesso em: 11 set. 2021.

PEDERIVA, Vanessa; SILVA, Jacqueline Silva da. Relação entre a prática da estratégia investigativa em sala de aula e o desenvolvimento do potencial criativo em estudantes.

Horizontes, v. 37, n. 1, p. 1-10, 2019. Disponível em: <https://revistahorizontes.usf.edu.br/horizontes/article/view/648/338>. Acesso em: 11 set. 2021.

QUINTEIRO, Jucirema. **A participação da criança como tema transversal do currículo: um desafio nas séries iniciais**. CED/UFSC; Mimeo, 2005.

SCHUCK, Mariana Menetat; SILVA, Jaqueline Silva da. A representação do olhar da criança sobre a investigação. **Revista Signos**, v. 40, p. 81-93, 2019.

SILVA, Jacqueline Silva da. **O planejamento no enfoque emergente: uma experiência no 1º ano do Ensino Fundamental de nove anos**. 2011. 237 f. Tese (Doutorado).

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-graduação em Educação,
Porto Alegre, fev. 2011.

SOUZA, Angélica Silva de; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; ALVES, Laís Hilário.
A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. Cadernos da Fucamp, v.20, n.43,
p. 64-83/2021.